

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FONOAUDIOLOGIA

LINHA DE PESQUISA LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE

Por uma Proposta de Funcionamento dos Sintomas de Linguagem

Pôster: Por uma Proposta de Funcionamento dos Sintomas de Linguagem. IV SIMPÓSIO DERDIC – ESCRITA, PUC-SP, São Paulo, 2008.

FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo; SILVA, Gisele Gouvêa.

Resumo

Os sintomas de linguagem constituem um lugar privilegiado para se refletir sobre a clínica fonoaudiológica. As incursões que a Fonoaudiologia tem feito nesse campo pertencem a uma ordem densa de encruzilhadas teóricas, clínicas e metodológicas. Nestas encruzilhadas, reconhecemos o hiato que afasta a Fonoaudiologia de sua constituição enquanto disciplina clínica, ou seja, aquela que se inscreve em uma composição estrutural. Atualmente, a rasa sintomatologia fonoaudiológica exclui o compromisso demandado pelo sujeito no jogo intersubjetivo com o terapeuta de linguagem; isto indica a alienação paradigmática do campo ao conceito de patologia da clínica médica que, dada sua natureza, suprime o sujeito, o fonoaudiólogo e a linguagem. O objetivo principal desta pesquisa é explicar o funcionamento dos sintomas de linguagem. Como seu desdobramento possibilitar que o diagnóstico de linguagem direcione a posição subjetiva / terapêutica do fonoaudiólogo. Para tanto, destacou-se dois outros elementos, além do sintoma, como ponto de partida: os conceitos de sanção e estratificação. O conceito de sanção foi escolhido por se reconhecer, na prática fonoaudiológica e nas relações dialógicas, o seu efeito na mudança de posição do outro diante da língua. O de estratificação por seu poder explicativo dado a ver em outros campos de saber. A revisão da literatura sobre sintoma situou-se nos âmbitos das clínicas médica, psicanalítica e fonoaudiológica; sobre sanção nas áreas jurídica, semiótica, fonoaudiológica e psicanalítica. E, por fim, analisou-se as

implicações do conceito de estratificação na explicação dos mecanismos psíquicos, lingüísticos e antropológicos. Deste levantamento bibliográfico emergiu uma proposta explicativa do funcionamento dos sintomas de linguagem, que elegeu a grade como elemento topológico de base. Esta grade é montada por operadores - a escrita (definida como o que inscreve), a língua e a fala -, nos eixos horizontais e, - o sujeito, o Outro, a metáfora e a metonímia nos eixos verticais. Afirma-se que o funcionamento dos sintomas de linguagem está submetido às leis de uma estrutura de múltiplos estratos que se constituem simultaneamente nas dimensões espacial, temporal e lógica, encadeados pelas manobras de negação, oposição e contradição. Para isto examinou-se passagens de casos clínicos conhecidos como Atraso de Linguagem, Distúrbio Articulatório, Gagueira e Afasia mostrando convergência entre a explicação do funcionamento dos sintomas e a posição do fonoaudiólogo. Concluiu-se que a explicação do funcionamento dos sintomas de linguagem deve ser representada sob a lógica de uma grade, de maneira que os sintomas que se apresentam num estrato estariam ligados à um problema estrutural de outro estrato, isto é, os sintomas primários no eixo da fala redundam na reaparição de estruturas próprias ao eixo da língua, já os sintomas primários no eixo da língua redundam na reaparição de estruturas próprias ao eixo da fala e, os sintomas secundários no eixo da fala e da língua redundam na reaparição de estruturas próprias ao eixo da escrita.

Palavras-chave: Clínica Fonoaudiológica, Funcionamento do Sintoma, Multiestratificação da Linguagem.